

Fernando Cesar Sossai
Éwerton de Oliveira Cercal
Organizadores

Caderno de resumos

xxv semana de

HISTÓRIA

univille

***“O ofício do profissional
de história: temas emergentes”***



**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
UNIVILLE

XXV SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

O ofício do profissional de História: temas emergentes

03 a 07 de junho de 2019

Realização: curso de licenciatura em História da Univille.

Apoio: Centro Acadêmico Livre de História Eunaldo Verdi (CALHEVI); Centro de Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural (CEIPAC); Centro Memorial da Univille (CMU); Laboratório de História Oral da Univille (LHO); Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille (PPGPCS).

Comissão científica: professor Dr. Diego Finder Machado; professor Dr. Fernando Cesar Sossai; professora Dra. Ilanil Coelho; professora MSc. Leticia Ribas Diefenthaler Bohn; professora Dra. Roberta Barros Meira; professor MSc. Wilson de Oliveira Neto.

Comissão organizadora - docentes do curso de História: Dr. Diego Finder Machado; Dr. Fernando Cesar Sossai; Dra. Ilanil Coelho; MSc. Leticia Ribas Diefenthaler Bohn; Dra. Roberta Barros Meira; MSc. Wilson de Oliveira Neto.

Comissão organizadora - discentes do Curso de História: Ana Gabriela Cardoso, Bruna Carolina de Souza, Bruna Medina, Éwerton de Oliveira Cercal, Francisco Lino de Aviz Neto, João Pedro Gillet, Paulo Henrique Vernillo, Roberto Montes Filho, Thainá Takemoto, Yohanna Bisewski Tomaschitz.

Assessoria técnica: Catarina Kortmann Osik (Assessoria de Eventos-Univille).

Site do Evento: <https://lhouniville18.wixsite.com/semanahistoria2019>

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
Joinville

Organização do Caderno: Fernando Cesar Sossai e Éwerton de Oliveira Cercal

ISBN 978-85-8209-100-5

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

S471a Semana de História Univille – O ofício do profissional de História:
temas emergentes (25. : 3-7 jun. : 2019 : Joinville, SC)
Anais do XXV Semana de História – O ofício do profissional de
História: temas emergentes - Caderno de resumos / Organização: Fernando
Cesar Sossai, Éwerton de Oliveira Cercal – Joinville, SC : Editora
UNIVILLE, 2019.

n. p.

1. História – Meio Ambiente. 2. História – Instituições. 3. História –
Religião. 4. História – Estudo e ensino. 5. História – Memórias. 6.
Patrimônio cultural. I. Sossai, Fernando Cesar (org.). II. Cercal, Éwerton
de Oliveira (org.).

CDD 900.63

Elaborada por Christiane de Viveiros Cardozo – CRB 14/778

O conteúdo dos textos doravante apresentados é de inteira responsabilidade de seus(as)
autores(as).



**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
salvata

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	05
APRESENTAÇÕES CULTURAIS	07
RESUMOS.....	11

APRESENTAÇÃO

A XXV Semana de História, que se realizou na Universidade da Região de Joinville (Univille) entre os dias 03 a 07 de junho de 2019, teve como objetivo promover discussões sobre a temática "O ofício do profissional de História: temas emergentes". Questões contemporâneas que têm desafiado os historiadores mobilizaram os debates históricos e historiográficos ao longo dos cinco dias do evento, nomeadamente, o revisionismo e negacionismo em História, o ataque às discussões de gênero, as disputas pela memória, a vigilância da prática docente de História na Educação Básica.

Historicamente, a Semana de História da Univille se consolidou como um espaço de discussão acadêmica entre professores, estudantes e egressos do curso de História, assim como entre profissionais que atuam em museus, arquivos e outros espaços de memória de Joinville e região. No ano de 2019, a programação do evento contemplou três conferências, um minicurso, uma mesa-redonda com os egressos do curso de História e cinco mesas de comunicação de experiências de pesquisa, ensino e extensão vinculadas a programas institucionais de iniciação científica, iniciação à docência e iniciação à extensão universitária, assim como ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille.

As experiências apresentadas, que constam neste Caderno de Resumos, abrangeram alguns eixos temáticos: História ambiental, História agrária, patrimônio cultural, Memória institucional, História das religiões, Ensino de História e História da memória.

É importante registrar o significativo crescimento do número de comunicações científicas inscritas no evento, totalizando 36 trabalhos apresentados, em sua maioria,

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
Joinville

por discentes do curso de História ou do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille.

Ao chegar a sua vigésima quinta edição, a Semana de História da Univille, novamente, abriu um importante espaço de interlocução entre estudantes ainda em formação e profissionais já reconhecidos no campo da História.

Este Caderno de Resumos é um registro da diversificação temática e das interações interdisciplinares que têm perpassado os trabalhos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de História da Univille, curso que em 2019 completou 51 anos de atuação na cidade de Joinville e região.

Os(As) organizadores(as).

PROGRAMAÇÃO GERAL

03 de junho de 2019 (segunda-feira)

Abertura oficial do Evento | Apresentação cultural

Palestra: "O ofício do profissional de História: temas emergentes"

Professor Dr. Durval Muniz de Albuquerque Junior (UFPB)

Moderação: Professora Dra. Ilanil Coelho

Local: Anfiteatro da Biblioteca Central | Horário: 19h às 22:30h

04 de junho de 2019 (terça-feira)

Palestra: Ensino de História em tempos difíceis ou o difícil ensino de História?

Professora Dra. Cristiani Bereta da Silva (UDESC)

Moderação: Professora Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera

Local: Anfiteatro da Biblioteca Central | Horário: 19h às 22:30h

05 de junho de 2019 (quarta-feira)

Apresentação de comunicações científicas

Local: salas A-201, A-202, A-205, A-226 e Anfiteatro 2 | Horário: 19h às 22:30h

Minicurso: "A história das lutas sociais pelo direito à cidade: diálogos com o MPL"

Coordenação: João Pedro Gillet

Local: sala A-209 | Horário: 19h às 22:30h

06 de junho de 2019 (quinta-feira)

Colóquio com os egressos do curso de História da Univille: "O ofício do profissional de História: relatos de experiência"

Egressos(as): Dilney Fermino Cunha (Arquivo Histórico de Joinville); Fernanda Ozório da Conceição (Volo Filmes & Fotografia); Pedro Romão Mickucz (Escola Municipal João Costa e Programa Residência Pedagógica)

Moderação: Professor MSc. Wilson de Oliveira Neto

Local: Anfiteatro da Biblioteca Central | Horário: 19h às 22:30h

07 de junho de 2019 (sexta-feira)

Palestra de encerramento: "O ofício do profissional de História: fascismos e a história América Latina"

Professor Dr. Waldir Rampinelli (UFSC)

Moderação: Professor Dr. Fernando Cesar Sossai

Local: Anfiteatro da Biblioteca Central | Horário: 19h às 22:30h

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Clio

(Gustavo Nart - curso de História/3º ano)

Musa, venho em tempos presentes
Pois ensejo por tua dádiva profusa
Aos meus anseios um tanto carentes
És digna do belo enigma em onomástica
Clio, um breve idílio, "a que faz famoso"
Proclamadora de tanto verso charmoso
À musa que cortejo por tudo que é raro
Assumo, não foi minha intenção ser claro

Pois desejo este mergulho profundo
Desvendar a fé dos acasos deste mundo
Ademais do que aos pés tocam no raso
Entreabre-se como a máquina do mundo
E me consumo, de seus saberes eternos
Como toda confusão em meus cadernos
Alvorço seria só o que a apelidaria
Esboço do doce-caos que a pele daria

E sucederia, em meu pescoço, asfixia
De como tu desata o nó da garganta
Com a mesma prosa que me enforcaria
Pois há verdade no que não é verdade
Na proporção que o inverso é coerente
Adversidades entre o passado e presente
Perco-me navegando com velas às cegas
Com teu canto, guia-me pelo que sentes

Milhões de vozes às tuas fontes entregas
Como um caronte nos liberta dos grilhões
Que os algozes deram por profano
Mas ao historiador toma por soberano

Apostamos que nos libertaria da dor
Mas não foi isto que nos fez trovador
É por ti, Clio, a quem tanto dedicamos
E passamos tantas noites a fio

Pois não é somente uma mulher
Não seria digna de qualquer "affair"
Deixaste um fragmento de nostalgia
Um grito no silêncio em poesia
Para a causa e efeito dos espectadores
Toda vossa classe, em memória
Nos tornamos sujeitos e autores
Escreveremos nossa própria história

Poesia do tempo presente

(Marina Passos - curso de História/2º ano)

Eu penso demais e pensando
me ponho contra a parede
de onde tiramos tamanha força
pra ler o abstrato não-existente?
A nossa relação com a matéria é frágil
é uma busca consciente
inacabada, e inextermínável
que externaliza o eu em mim latente.

Ligamos as ideias aos lugares
fazendo o tempo, evidente
conversamos sozinhos, conversamos com mortos
em uma enigmática relação com o presente
e por fim, me questiono intrigada:
se o passado é incapturável
e o futuro, inexistente
se o presente é um instante findo
que tempo que temos em mente?

O passado foge de nós
se perde no tempo-espço
nos apegamos a resquícios, mesmo quando escassos
transformando vestígios em trilhas e passos
observando as transformações
múltiplas que irrompem em calhamaços
e eu me desfaço
e refaço.

Me encontro em cada linha
a ancestralidade me atrai
sua força me determina
história que é subjetiva, me ressubjetiva
mas quando escrevo, torna-se viva
interdependente, ativa,
pois o próprio tempo nos distancia.

Me reencontro, por fim, na ciência
não da sobrevivência
mas contemplativa.

É verdade que nos deliciamos
no encontro de cada detalhe
mas nem só de delícias é feito o ofício:
a acidez insurge, com a realidade
quando lemos das violências
e entendemos continuidades
quando olhamos ao nosso redor e algumas permanências são insanidades
e olhando para fora, há quem não compreende a linearidade
dos processos, das estruturas
que sufocam a criticidade.

É vendida uma história que contém A Verdade
em um Brasil paralelo, encontraram a neutralidade?
Legitimam com esse discurso
loucos em cargos de autoridade
rasgam nossas teorias
o método, a cientificidade
pois sabem que a nossa voz

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
salvata

é perigosa, cria liberdade
incomoda, empurra da inércia
provoca tempestividade:

Quando um sujeito se reconhece histórico
e se encontra em meio à sociedade
revoluções acontecem.
Tudo é transitoriedade.

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
UNIVITA

RESUMOS

A CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Durval Bulhões de Oliveira Filho¹

Resumo: O pentecostalismo no Brasil cada vez mais ganha protagonismo na sociedade brasileira, e no campo religioso em particular, tem em sua longa história, intensa ligação aos desdobramentos do pentecostalismo nos EUA – que foi um movimento de renovação de dentro do cristianismo que enfatizava especialmente a experiência direta e pessoal de Deus através do batismo no Espírito Santo, e tornou-se um grande movimento religioso no território nacional, a ponto de transpor as fronteiras intercontinentais, sendo identificados em quase todos os países do Mundo, assim como no Brasil. O pentecostalismo passou (e ainda está passando) por um processo de fragmentação, causando conflitos doutrinários e teológicos entre as denominações evangélicas oriundas desse processo, que são denominadas como “ondas”, na 1ª Onda (pentecostalismo clássico), 2ª Onda (deutepentecostalismo), 3ª Onda (neopentecostalismo) e ainda uma 4ª Onda sem um conceito definido, essas ondas, acabam sendo classificadas erroneamente como uma única denominação pelos leigos.

Palavras-chave: Religião; Pentecostalismo; Brasil.

¹ Acadêmico do 4º ano do curso de História da Universidade da Região de Joinville. Contato: dur_bulhoes@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PIANO: PIANO *VERSUS* FORTEPIANO

Diego Guedes²

Resumo: Pode-se considerar o piano como sendo o instrumento de teclas mais famoso entre os amantes de música. Presente desde a música para concerto até a música *pop*, o piano encanta seu público tanto pela aparência imponente quanto por seu timbre. Porém, pouco é de conhecimento do público sobre a trajetória de desenvolvimento deste instrumento que, com pouco mais de 300 anos de idade, passou por diversas transformações e aspectos. É atribuída ao *cembalero* (construtor de instrumentos de teclas) Bartolomeo Cristofori (1655-1732) a criação de projeto e construção de um instrumento de teclas que apresentava dinâmica sonora de forte/fraco com a utilização de martelos, por volta do ano 1700: o *Arpicembalo* ou *clavicembalo col piano e forte*, segundo o inventário manuscrito dos instrumentos musicais do Grão Duque Ferdinando de' Medici (1663-1713), que, no decorrer do século XVIII, passou por diversos experimentos e inovações técnicas nas mãos de construtores de cravos, encantados com a possibilidade de construção de um instrumento com a mesma dinâmica sonora, aprimorando a criação de Cristofori. Até o fim deste século o *fortepiano* (termo atualmente utilizado para identificar pianos históricos) popularizou-se a ponto de ocupar o lugar do cravo, até então o instrumento de teclas mais popular, e tornar-se o instrumento favorito de W. A. Mozart, Joseph Haydn e todos os demais pianistas subsequentes imortalizados por suas obras. Destarte, a seguinte apresentação propõe, de forma sucinta, expor a transformação idiomática composicional ligada ao desenvolvimento do piano, bem como o percurso ao atingir a configuração estrutural atual e de que forma a compreensão deste percurso pode auxiliar a interpretação musical no instrumento moderno.

² Pianista e fortepianista. Contato: diego_klavier@hotmail.com. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1383680834282420>.

**ENTRE GRITOS E AGITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID SOBRE O ENSINO
DE REVOLUÇÃO INDUSTRIAL EM MEIO À BALBÚRDIA**

Moroni de Almeida Vidal³, Francisco Lino de Aviz Neto⁴, Osmarcy André⁵

Resumo: A Revolução Industrial é um período histórico que iniciou no século XVIII e caracteriza intensas transformações políticas, econômicas e sociais, oficializando o modo de produção capitalista, com imensas consequências à vida das trabalhadoras e dos trabalhadores, que foram submetidos a ambientes insalubres, com baixos salários e longas jornadas de trabalho. Enquanto conteúdo didático de História, este assunto é de grande relevância à atualidade, tendo em vista o fim do Ministério do Trabalho e a tentativa de desmonte da previdência social que afetam gravemente a classe trabalhadora. Por isso, foi realizado por alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de História, atuantes na Escola de Educação Básica Professor Rudolfo Meyer, um plano de aula acerca da Revolução Industrial, organizado em duas aulas: uma expositiva e outra dialogada por meio de uma atividade, que estimulou a movimentação dos alunos pela encenação de modos de produção industrial e artesanal. Esta tentativa de caos criativo, através de uma metodologia ativa, possibilitou que os alunos experimentassem uma forma criativa de entrar em contato com a História, não apenas por textos, mas também por experiências práticas que despertam o interesse do aluno e sua melhor compreensão do assunto, fazendo-os ter contato com as categorias de Alienação do trabalho, Mais-valia e Fetichização da Mercadoria, construídas por Karl Marx, em sala de aula.

Palavras-chave: Revolução Industrial, PIBID, História, Educação, metodologias ativas.

³ Graduando de Licenciatura em História e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Contato: moronialmeidavidal@gmail.com

⁴ Graduando de Licenciatura em História e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Contato: aavizneeto@live.com

⁵ Graduando de Licenciatura em História e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Contato: osmarcyandre@outlook.com

ESPAÇOS DA NEGRURA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Denísia Martins Borba⁶, João Carlos Ferreira Melo Júnior⁷, Gerson Machado⁸

Resumo: Apesar de a Constituição da República Federativa do Brasil referir-se a "outras formas de acatamento e proteção", o tombamento ainda se configurava como instrumento jurídico por excelência no que tange às políticas de patrimônio no Brasil. E, uma vez que se tratava de reconhecer também os marcos físicos e territoriais da presença negra – os "espaços da negrura" – em Belo Horizonte, o tombamento, naquele momento, parecia suficiente e eficaz. Mais ainda, o tombamento do Terreiro significou a consagração, por meio de um mecanismo que sempre privilegiou as raízes europeias, brancas e cristãs (o tombamento), de espaços religiosos da resistência e sobrevivência dos povos negros na diáspora. No que se refere aos bens de natureza imaterial, ou processual – dos quais, certamente, não é possível separar a dimensão material – estabelecer linhas de ação de uma política pública consistente é uma tarefa ainda muito complexa. Sua efetivação pode ser possível a partir das demandas de alguns grupos sociais – entre os quais se destacam os movimentos sociais ligados às culturas negras e afro descendentes – que vêm reivindicando, especialmente a partir das últimas décadas do século vinte, o devido reconhecimento de seus valores éticos e culturais na conformação da nacionalidade brasileira. A partir de meados da década de 1990, várias solicitações da sociedade civil resultaram na abertura de processos de tombamento de bens culturais de natureza imaterial. Os primeiros passos das linhas de ação de políticas públicas para esses bens foram calcados no tombamento e em mecanismos jurídicos dele decorrentes, tais como os incentivos fiscais.

⁶ Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville. Joinville/Santa Catarina. Contato: denisiamartins10@gmail.com

⁷ Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville. Joinville/SC.

⁸ Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville/SC. Fundo de Apoio à Pesquisa/Univille.

**EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NO CENTRO MEMORIAL E LABORATÓRIO DE HISTÓRIA
ORAL DA UNIVILLE: REFLEXÕES SOBRE A PROMOÇÃO DE UMA GINCANA PEDAGÓGICA
NO CURSO DE HISTÓRIA**

Roberto Montes Filho⁹, Paulo Henrique Vernillo¹⁰, Fernando Cesar Sossai¹¹

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo socializar experiências pedagógicas acumuladas pela equipe técnica do Laboratório de História Oral da Univille (LHO) e Centro Memorial da Univille (CMU) ao desenvolver uma gincana com os estudantes do 1º ano da graduação em História da Univille, associada à disciplina de Introdução ao Estudo de História, ministrada pela professora Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Univille). Em sua terceira edição consecutiva, a gincana tem como objetivo promover a difusão do acervo e o conhecimento do conjunto de trabalhos realizados pelas equipes do LHO e CMU junto aos alunos da graduação. Além disso, visa promover a reflexão acerca do papel do historiador atuante em espaços de memória voltados à guarda, preservação e difusão de documentos de interesse histórico, oportunizando também, que seus participantes conheçam alguns dos procedimentos técnicos fundamentais do trabalho com a metodologia de História Oral. Em termos procedimentais, na gincana, inicialmente, os participantes realizam uma visita detalhada ao LHO e CMU. Em seguida, realiza-se um conjunto de provas que procuram desenvolver competências necessárias ao contemporâneo ofício do historiador, a saber: a simulação de uma entrevista oral e sua transcrição, o processamento técnico de documentos históricos (higienização, identificação, correto acondicionamento etc.). Assim, gincana se constitui como um momento de troca de conhecimentos e experiências, sendo realizada de forma lúdica e

⁹ Graduando em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Estagiário do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille. E-mail: robmontesfilho@gmail.com

¹⁰ Graduando em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Bolsista do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille. E-mail: phvernillo@gmail.com

¹¹ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Coordenador do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille. E-mail: fernandosossai@gmail.com

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
salvata

colaborativa entre veteranos bolsistas e calouros recém-chegados ao curso de História da Univille.

Palavras-chave: Educação em espaços de memória; fontes de interesse histórico; História Oral e educação.

**PATRIMÔNIO DA IMIGRAÇÃO? A CANDIDATURA DE ELLIS ISLAND (EUA) A PATRIMÔNIO
MUNDIAL DA UNESCO**

Fernando Cesar Sossai¹²

Resumo: Ellis Island é uma pequena ilha localizada no sul de Manhattan, Nova Iorque, Estados Unidos. Com cerca de 12.000 m², a Ilha foi artificialmente construída, assim como seu grande complexo hospitalar e outros 40 edifícios que compunham a antiga Estação de Imigração de Ellis Island. Durante o seu período de operação (1892-1954), estima-se que 70% dos imigrantes que se candidataram a entrar nos EUA foram processados na Estação Ellis Island (20 milhões de pessoas). Em 1990, o edifício de recepção e hospedagem de imigrantes foi convertido no Museu da Imigração de Ellis Island. Hoje, os edifícios da Ilha fazem parte do complexo patrimonial denominado "Monumento Nacional da Estátua da Liberdade", um dos mais visitados nos EUA. Devido ao seu intenso fluxo migratório, Ellis Island foi historicamente divulgada pelo Governo dos Estados Unidos como uma "notável ilustração da grande migração atlântica", isto é, um ícone excepcional da história das migrações internacionais. Com base nessa historicidade, em abril de 2017, o Department of Homeland submeteu à UNESCO a candidatura de Ellis Island como patrimônio mundial por imaginar que o conjunto arquitetônico da Ilha testemunhou um período excepcional da história global, em especial a movimentação de milhões de pessoas que deixaram a Europa para viver na América do Norte. No marco do projeto "Pelos bastidores da UNESCO: a construção do consenso em torno de bens considerados patrimônio mundial-Fase II (1960-1980)", esta comunicação propõe socializar os resultados de um estudo de caso desenvolvido sobre a candidatura de Ellis Island a patrimônio mundial da UNESCO e, substancialmente, algumas análises sobre os argumentos apresentados pelo Governo dos Estados Unidos para justificar a importância

¹² Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Coordenador do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille. Agência de financiamento: Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille. Contato: fernando.sossai@univille.br

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
UNIVILLE

histórica excepcional da Ilha enquanto ícone que espelha o intenso fluxo de migrantes para aquele país.

Palavras-chave: patrimônio mundial; Ellis Island; UNESCO.

**OS CADERNOS DO POVO BRASILEIRO E A QUESTÃO AGRÁRIA FRENTE À MISÉRIA DA
VIDA CAMPONESA NO PRÉ-1964**

Francisco Lino de Aviz Neto¹³, Roberta Barros Meira¹⁴

Resumo: A questão agrária nacional configura-se historicamente como um grande problema social, político e econômico. A concentração de terras é um pilar fundamental para o capitalismo dependente brasileiro, reforçando os mecanismos da *superexploração da força de trabalho* nas zonas rurais do país. A partir desta problemática, o presente trabalho buscará compreender o contexto histórico do pré-1964, onde a revolução brasileira emergia nos debates sociais e intelectuais, obtendo uma importante expressão na Coleção *Cadernos do povo brasileiro*, publicada entre 1962 e 1964, oriunda do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e editada pela Civilização Brasileira, possuindo 28 volumes que circundam os temas histórico-social, político-econômico e artístico-cultural. Sendo assim, pretendemos estudar se houve uma influência político-pedagógica de agitação, propaganda e conscientização de classe, auxiliando a tensionar a sociedade brasileira, diante à miséria e a degradação da vida camponesa no Brasil do pré-1964. Para tanto, utilizamos dois volumes dos *Cadernos* intitulados: *Que são as Ligas Camponesas?* (1962), de Francisco Julião, e *O que é reforma agrária?* (1964), de Paulo Schilling. Nesse sentido, o trabalho avança para a História Econômica, a História social e da História Agrária para compreender de forma menos enrijecedora as políticas econômicas dos governos brasileiros dos anos 1950 a 1964, as efervescências populares que chocavam-se com o capital dependente nacional e as condições de vida e trabalho nas zonas rurais do país com a concentração de terra e a luta camponesa pela reforma agrária.

¹³ Graduando de Licenciatura em História. Contato: aavizneeto@live.com

¹⁴ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: rbmeira@gmail.com

**GEIPAC – RELATO DE EXPERIÊNCIAS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES SOBRE O
PATRIMÔNIO CULTURAL**

Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes¹⁵, Cibele Piva Ferrari¹⁶, Dione da Rocha
Bandeira¹⁷, João Carlos Ferreira de Melo Junior¹⁸

Resumo: A presente proposta de comunicação tem como objetivo apresentar o grupo de pesquisas Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural (GEIPAC), refletindo a respeito do ofício do profissional de História dentro das perspectivas relacionadas às pesquisas desenvolvidas. O grupo surgiu em 2002 como grupo de pesquisa História Regional e desde 2008 trabalha com estudos ligados ao patrimônio cultural. Os projetos atuais estão sendo direcionados em três frentes: 1) Patrimônio cultural e suas relações com a memória, a história e a museologia. Nesse sentido, também são desenvolvidos estudos das representações sociais com foco em inventário de bens culturais, museus, espaços de memória e suas funções sociais. 2) Cultura material e patrimônio arqueológico pré-colonial e histórico na perspectiva da etnicidade (sambaquianos, ceramistas e indígenas), da zooarqueologia, e da arqueologia da paisagem. Bem como gestão do patrimônio arqueológico, de sítios e acervos arqueológicos e suas relações com museus. 3) Relações de uso e apropriação de recursos florestais no patrimônio cultural produzido no período colonial ou pré-colonial brasileiro, tais como edificações, engenhos, maquinários, objetos do cotidiano, embarcações tradicionais, arte religiosa, esculturas indígenas, artefatos arqueológicos e outros vestígios humanos de uso da vegetação. Para isso, adota-se pressupostos da etnobiologia para a abordagem da cultura

¹⁵ Professora do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: sandraplcguedes@gmail.com

¹⁶ Pesquisadora do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: cibelpiva@gmail.com

¹⁷ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: dione.rbandeira@gmail.com

¹⁸ Pesquisador do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: jcmelo_wood@hotmail.com

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
UNIVILLE

material que abarca saberes e fazeres tradicionais. O relato de pesquisas e experiências desenvolvidas no GEIPAC possibilita que sejam feitas reflexões a respeito do ofício do historiador dentro do campo do patrimônio cultural. A emergência dos temas relacionados ao patrimônio cultural tem mobilizado os profissionais da História, com destaque para perspectivas interdisciplinares.

ATRASO E PROGRESSO DA AGRICULTURA NA VISÃO DE MONTE CEDRO E RODOWICZ

Lucas Cortez da Silva Tapajoz de Arruda¹⁹, Roberta Barros Meira²⁰

Resumo: Ideias de atraso e progresso e o fortalecimento da agricultura científica: seus impactos no Brasil Imperial, na segunda metade do século XIX. História comparada entre Campos dos Goytacazes (RJ) e a Colônia Dona Francisca (atual Joinville, Santa Catarina). Uma análise de autores que discutem a realidade agrária e a mudança por meio do emprego de técnicas mais aperfeiçoadas. Theodor Rodowicz-Oswiecimsky, prussiano de nascimento, imigrou para o Brasil, vindo a residir na Colônia Dona Francisca, sete meses após a sua criação. Após alguns anos residindo na região Rodowicz escreveu "A Colônia Dona Francisca no Sul do Brasil" (1853) que, dentre outros temas, aborda a situação da agricultura na região, preconizando melhoramentos. João José Carneiro da Silva, o Barão de Monte Cedro, famoso agricultor progressista da região de Campos de Goytacazes escreveu "Estudos Agrícolas" (1872). Em seu livro Monte Cedro debate com veemência assuntos relacionados a agricultura brasileira, defendendo o que entendia por progresso por meio de uma agricultura científica.

¹⁹ Graduando de Licenciatura em História. Contato: lucas.c.arruda@hotmail.com

²⁰ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: rbmeira@gmail.com

NARRATIVAS NEGRAS: MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS.

COMUNIDADE CAMINHO CURTO: TERRA, IDENTIDADE E VALORES

Estefany Cristine de Moura dos Passos²¹, Vitória Caroline Rocha de Oliveira²²

Resumo: O Projeto de Pesquisa surgiu com um recorte do Projeto de Pesquisa e Extensão Caminho Curto em 2018, Vitoria Caroline Rocha foi selecionada como bolsista para desenvolver junto à Comunidade atividades relacionadas à temática racial com às mulheres negras moradoras do Caminho Curto. No percurso do Projeto de Extensão a bolsista levantou em relatórios a escuta sobre que uma das moradoras da Comunidade Zenilda, solicitou uma psicóloga mulher, pois ela estava sentindo-se entristecida e percebia esse sentimento com relação as outras moradoras, para Grada Kilomba, a mulher negra é o *Outro do Outro*, posição que a coloca num papel mais difícil de reciprocidade. A comunidade Beco do Caminho Curto, recebeu certificação federal como quilombola em portaria da Fundação Cultural Palmares (FCP), com a certidão, a comunidade quilombola do distrito de Pirabeiraba tem sua origem reconhecida, ampliando direitos e amparos legais no que se refere à defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro e afro-brasileiro, além de abrir mais possibilidades de acesso a políticas públicas. As matrizes culturais de cada grupo negro foram se resignificando e amalgamando suas linhas de resistências, assim foram na atualidade denominadas comunidades negras rurais, famílias negras do campo, remanescentes de quilombo, terra de pretos. Partindo do entendimento de que mulheres negras habitam um território quilombola, a bolsista Vitória indicou a Psicóloga Maria Gabriela Neves e a acadêmica Estefany Cristine de Moura para compor uma construção de combate à desigualdade e promover uma mudança social, preocupadas com as opressões que atingem as mulheres negras, a psicóloga não pode continuar no projeto em 2019, uma lacuna ficou aberta pois as tardes dedicadas para tratar das dores e experiências das

²¹ Graduanda de Licenciatura em História. Contato: estefanymooura@hotmail.com

²² Contato: caroline.vi.rocha@gmail.com

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
UNIVILLE

moradoras não ocorreria mais. Foi a partir dessa necessidade que a Vitória e a voluntária Estéfany projetaram as dinâmicas a serem desenvolvidas dentro da ação Leia para o Caminho. Apresentando textos da escritora Maria Carolina de Jesus, seguidos de momentos de escrita e compartilhamento de suas vivências cotidianas, narrativas e experiências. Este Projeto tem o interesse em desenvolver um estudo de narrativas negras femininas e contribuir para o debate político para a certificação de Quilombo. Saber como deu início da Comunidade documentar as narrativas das diversas mulheres que compõem a Comunidade Caminho Curto.

**NAS TRILHAS DE FREDERICO CARLOS HOEHNE EM BUSCA DA ORQUIDIOLÂNDIA: A
FLORA E A FITOFISIONOMIA DE JOINVILLE (1928)**

Nathália Kons²³, Roberta Barros Meira²⁴

Resumo: O botânico mineiro Frederico Carlos Hoehne (1882 – 1959) foi um dos primeiros cientistas brasileiros a realizar sistematicamente estudos abrangentes e perenes sobre a flora nativa, a biogeografia e a ecologia no Brasil. Embora sua figura e produções científicas ainda sejam pouco estudadas, representam considerável relevância para a Botânica e a História da Ciência. Nesse sentido, a produção de Hoehne é abordada no presente trabalho a partir da interdisciplinaridade entre Ciências Biológicas e História, aplicando a metodologia da História Ambiental, que aborda o papel da natureza na vida humana, sendo um esforço para tornar a História mais inclusiva em suas narrativas. Pretendemos realizar estudos dos registros de Hoehne acerca da flora e a fitofisionomia, especialmente da família Orchidaceae, de Joinville/SC, no fim da década de 1920. O problema levantado aqui é compreender se o conhecimento do território nacional, os registros das expedições, as coletas de espécies e as construções de importantes herbários foram parte integrante da intenção do botânico em ajudar na articulação de uma identidade brasileira. Também buscaremos investigar os discursos sobre a conservação da natureza e a relação histórica entre a cidade e a degradação do meio ambiente, à luz das questões estruturais de mobilidade e saneamento básico da cidade catarinense. Enfim, buscamos pensar a história das transformações ambientais pelas quais passaram os espaços locais e os impactos das políticas nacionais de proteção ao Patrimônio natural e a importância de resgatar do passado fatos antes esquecidos ou mesmo apagados que expressam uma natureza em risco há quase um século.

²³ Graduanda de Biologia. Contato: natykons@gmail.com

²⁴ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: rbmeira@gmail.com

**O ISLAM E A BARBÁRIE: A HISTÓRIA COMO FORÇA MOTRIZ PARA A SUPRESSÃO
DO ANACRONISMO E DO REDUCIONISMO**

Cícero Daniel Cardoso²⁵, Euler Renato Westphal²⁶

Resumo: A premissa de que o mundo islâmico é um deserto de barbárie parece angariar toda a sorte de adeptos. Não é incomum, ademais, encontrar, mesmo no âmbito da historiografia, a correlação da religião islâmica ao radicalismo veemente atestado pelas organizações *ihadistas* espalhadas pelas áridas terras habitadas por muçulmanos. Tal correlação é encontrada principalmente em uma nova historiografia política, laureada por uma filosofia conservadora e regressista, centrada em um idealismo tradicionalista. A História, nesse sentido, parece servir como um mecanismo de legitimação desse discurso, um discurso que surpreende pela radicalidade e pelo autoritarismo voraz em sua alteridade. Por conseguinte, sustenta-se a prerrogativa de que a democracia seja a solução das questões políticas, religiosas e territoriais no Oriente Próximo, ignorando-se a total ausência de experiência secular e democrática desta civilização na história. A insipiente visão dessa corrente historiográfica sobre o Oriente, substancia uma violência implacável ao desintegrar a sociedade islâmica de sua estrutura social tribal, imputando-lhe a culpa da não adequação às premissas universalizantes da modernidade ocidental. Desta forma, excetuando a diligência de lançar respostas a questões tão inquietantes do mundo contemporâneo, pretende-se suscitar o debate entre historiadores a respeito da sua função como agente esclarecedor de tais reducionismos e anacronismos latentes na historiografia e, por conseguinte, no espaço público. Enfatiza-se a conveniência da sobriedade intelectual diante das excitações ideológicas da contemporaneidade. Portanto, na medida em que o historiador faz uso de suas atribuições para contextualizar

²⁵ Graduando de Licenciatura em História. Contato: cicero.daniel.cardoso@gmail.com

²⁶ Pesquisador na Univille e na Friedrich-Schiller-Universität Jena, professor titular na Univille e da Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul. Contato: eulerwestphal@gmail.com

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
UNIVILLE

o objeto, contribui peremptoriamente para um debate público mais lúcido e consciencioso.

**O PODER DA (DES)INFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA
VIVÊNCIA ESCOLAR**

Julio Cesar Vieira²⁷

Resumo: O projeto "O poder da informação nas redes sociais: o percurso da manipulação em tempos de *Fake News*" se constituiu a partir das propostas articuladas para a Feira de Ciências do ano de 2018 da Escola de Educação Básica Paulo Medeiros, localizada no bairro Adhemar Garcia no município de Joinville/SC. Nesse contexto, atentou-se para os desafios presentes nos cenários educacionais e no exercício docente acerca de possibilitar que estudantes e professores pudessem pensar criticamente a veiculação de notícias em redes sociais de diferentes modalidades. Nesse processo, os estudantes puderam investigar a manipulação da imagem e da informação como ferramenta de controle presente em diferentes contextos do percurso histórico. Para tanto, foram construídos grupos de estudo ao longo do ano, na qual estudantes e o professor puderam discutir e pensar em estratégias de conscientização acerca dos perigos das *fake news*. Os grupos de estudo culminaram na produção de um jogo de tabuleiro apresentado na Feira de Ciências da instituição escolar, na qual os visitantes puderam vivenciar situações em que lhes eram atribuídos o desafio de perceber quais notícias eram compatíveis com a realidade e quais haviam sido deturpadas para algum fim. Ao tempo em que foram apresentadas estratégias de checagem e combate a essas notícias falsas.

²⁷ Aluno especial do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: juliocesar.2103@gmail.com

**OS DIREITOS HUMANOS EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO DE UM HISTORIADOR-
PROFESSOR DO CURSO E COLÉGIO CONEXÃO DE JARAGUÁ DO SUL**

Bruno Roque Younes²⁸

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um historiador-professor sobre um projeto de Direitos Humanos implantado no Curso e Colégio Conexão com o tema: "Direitos Humanos e o olhar para com o outro", desenvolvido com a turma do 2º ano do Ensino Médio. Trabalhar Os Direitos Humanos em sala de aula é essencial na atual conjuntura social em que vivemos no século XXI. Atualmente, percebe-se que o âmbito escolar tem sofrido desmontes de valores éticos e morais, onde, alunos e professores acabam perdendo seus juízos de valores e o respeito deixa de existir nesta relação. Com a intenção de rever estes valores que acabaram sendo desconstruídos, foram feitas diversas rodas de conversas, para que os personagens que atuam neste cenário possam entender que, dentro e fora da sala de aula existem parâmetros sociais como por exemplo os direitos: direito de opinião, liberdade, identidade, acesso à educação, cultura e saúde. Durante as rodas de conversas, foi feita a leitura do documento Declaração Universal dos Direitos Humanos, criado há 70 anos, em 1948, pós-Segunda Guerra Mundial, discutindo quais seriam as formas de infrações deste documento atualmente, principalmente, analisando a realidade do Brasil, bem como de várias partes do mundo. Por fim, dividiu-se a turma em equipes e estes tiveram que produzir cartazes com cada tema do documento, buscando conscientizar a escola sobre Os Direitos Humanos, construindo dessa forma uma escola com mais democracia e direitos.

²⁸ Contato: brunoyounes47@gmail.com

PATRIMÔNIO LGBT: EMPREENDIMENTOS MEMORIAIS E A REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS

Denis Fernando Radun²⁹

Resumo: Em 21 dezembro de 2018, a portaria n.º 103, do Ministério da Cultura, reconheceu a inscrição no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco, dos acervos documentais consistentes nos “processos de reconhecimento da união estável homoafetiva pelo Supremo Tribunal Federal e a garantia dos direitos fundamentais aos homossexuais, apresentados pelo Supremo Tribunal Federal”. Em fevereiro de 2019, o STF iniciou o julgamento do Mandado de Injunção n.º 26 (impetrado pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais) em conjunto com a Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão n.º 4733 (apresentada pelo Partido Popular Socialista), ambos com o objetivo de ver a prática de LGBTfobia criminalizada, enquadrando-se esta violência à conduta de racismo. Um precedente evocado foi o Habeas Corpus n.º 82.424-2/RS, de 2003, conhecido como caso Ellwanger, em que o STF reconheceu o enquadramento do crime de racismo à prática de veiculação de livros antissemitas e negacionistas do holocausto da população de origem judaica, ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial, com a criação do conceito de “racismo social”. O objetivo da comunicação é socializar inquietações que motivam a escrita do projeto de tese: “A patrimonialização da homoafetividade e dos direitos fundamentais da população LGBT: eufemismos e empreendimentos memoriais e patrimoniais no contexto de criminalização da conduta de LGBTfobia”, a ser desenvolvido junto ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille).

²⁹ Pesquisador CAPES. Contato: denisradun@gmail.com

TEMPOS DE DEMOCRACIA: O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA FURJ (1985-1987)

Evelyn de Jesus Jeronimo³⁰, Ana Gabriela Cardoso³¹, Bianca Beatriz Lourenço Melatto³²,
Larissa Graper³³

Resumo: Este projeto de pesquisa busca compreender a organização e atuação do movimento estudantil no processo de redemocratização da FURJ, entre os anos de 1985 e 1987, seguindo reivindicações dos estudantes, principalmente, sobre eleições diretas para diretor da fundação, usando como fontes primárias clipagens. O problema da pesquisa e seu desenvolvimento se orientam no debate sobre o período de redemocratização e o sentimento pela democracia no Brasil ao final do regime militar e como isso pode ter sido fator influenciador, de certa maneira, para o movimento estudantil na FURJ durante o período recortado. A fim de articular melhor conhecimentos sobre processos de aberturas políticas em outros estados e as que ocorreram na fundação, alguns autores e autoras serão citados no decorrer do trabalho, por exemplo Ruiz e Martins (2015), Dal Ri e Ferraro (2014) Gislene Edwiges (2011).

³⁰ Graduanda de Licenciatura em História. Contato: evelyndocumentos@outlook.com

³¹ Graduanda de Licenciatura em História. Contato: anacarminati18@gmail.com

³² Graduanda de Licenciatura em História. Contato: bianca.melatto@hotmail.com

³³ Graduanda de Licenciatura em História. Contato: larissa.graper@gmail.com

**RACISMO, POLÍTICA E ESTRUTURAS: DISCUSSÕES EMERGENTES NO ENTORNO DO
IMPERIALISMO ATRAVÉS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID**

Marina dos Passos Souza³⁴

Resumo: O recorte histórico marcado pelo Imperialismo une a expansão do capitalismo monopolista à conquista política e militar de territórios na Ásia e na África. Esse período é essencial para a compreensão de temas emergentes na atualidade - como o racismo estrutural, políticas neoliberais e a glamourização do Sonho Americano - que têm se naturalizado, dificultando a realização das expectativas de uma educação libertadora, alimentadas durante a graduação. Assim, através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de História e atuando na Escola de Ensino Básico Giovani Pasqualini Faraco, foi planejada uma sequência de aulas que pudesse desenvolver o assunto proposto com um viés crítico e atual. A partir das aulas, buscou-se contextualizar as justificativas econômicas, políticas e ideológicas do Imperialismo, seguindo uma exposição dos movimentos de resistência das áreas invadidas, com ênfase nos movimentos empreendidos pelos povos africanos. Os temas foram discutidos em sala de aula através de recursos visuais, construindo o interesse da classe. Ao final da aplicação das aulas, os alunos foram avaliados de duas maneiras: um trabalho escrito a ser feito em casa, com questões discursivas relacionando os textos suplementares (poema, imagens) com o conteúdo; e um jogo de perguntas e respostas disputado em equipes, fomentando a discussão interna entre os alunos acerca da importância da História Africana, não mais dominada por europeus.

Palavras-chave: Imperialismo, PIBID, Educação, Racismo, África, Resistência.

³⁴ Graduanda de Licenciatura em História e bolsistas do Programa de Bolsas Institucionais de Iniciação à Docência (PIBID). Contato: marinaa.mps@gmail.com

O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE GRAVURAS DO ACERVO DO CENTRO MEMORIAL DA UNIVILLE: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

Éwerton de Oliveira Cercal³⁵; Antônio Neves Viana³⁶; Fernando Cesar Sossai³⁷; Alena Rizi Marmo Jahn³⁸

Resumo: A proposta da comunicação é compartilhar os desafios e experiências acumuladas no processo de digitalização de gravuras integrantes do acervo do Centro Memorial da Univille (CMU). Durante as atividades realizadas no ano de 2018, no âmbito do projeto Museu Virtual da Univille (MUVIUNI), ocorreu o processo de digitalização das gravuras do acervo do Centro Memorial da Univille, as quais faziam parte de um projeto iniciado em 2000 com a intenção de constituir um acervo de gravuras no curso de Artes Visuais. O objetivo da digitalização era, inicialmente, com a criação da plataforma do Museu Virtual da Univille, criar um ambiente virtual de exposição das mesmas. Para realizar esse procedimento, utilizamos um scanner de resolução 4K, da Digiscanner, modelo S1500 A2, e o software HSPS v5.1. Os resultados obtidos foram diversos, com algumas gravuras apresentando perda de qualidade em relação à saturação, nitidez, brilho e contraste. Ao final, foram realizadas oitenta e duas digitalizações de cento e cinquenta e duas gravuras, atualmente armazenados na conta do Google Drive do Laboratório de História Oral (LHO) e no disco rígido de um dos computadores desse mesmo Laboratório.

Palavras-chave: Digitalização; gravura; Centro Memorial da Univille.

³⁵ Graduando em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Bolsista do Centro Memorial e Laboratório de História Oral da Univille. Contato: ewerton.cercal@gmail.com

³⁶ Graduando em Design pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Contato: antonioviana80@gmail.com

³⁷ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Coordenador do Centro Memorial e Laboratório de História Oral da Univille. E-mail: fernandosossai@gmail.com

³⁸ Professora dos cursos de Artes Visuais e Design da Univille. E-mail: lemarmo@gmail.com

NEM GREGA NEM PORTUGUESA: A JUREMA É AFRICANA E INDÍGENA

Evelyn de Jesus Jeronimo³⁹, Roberta Barros Meira⁴⁰

Resumo: Luís da Câmara Cascudo nasceu no dia 30 de dezembro de 1898, no Rio Grande do Norte (Natal), teve uma vasta vida acadêmica dedicada aos estudos das culturas populares brasileiras nas regiões Norte e Nordeste. O presente trabalho visa analisar uma das suas obras, o livro Meleagro, publicado em 1951. Especificamente, busca-se trazer para o primeiro plano os depoimentos e as pesquisas sobre os usos da Jurema no catimbó. Nesse sentido, a história ambiental e a história das religiões se torna locus privilegiado para pensar o papel do entrelaçamento das culturas indígenas, afro-brasileiras e os saberes médico-religiosos no Brasil.

³⁹ Graduanda de Licenciatura em História. Contato: evelyndocumentos@outlook.com

⁴⁰ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: rbmeira@gmail.com

**QUANDO A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID
DE AULAS MINISTRADAS SOBRE O ISLÃ**

Éwerton de Oliveira Cercal⁴¹, Felipe Rodrigues da Silva⁴², Leticia Ribas

Diefenthaeler Bohn⁴³

Resumo: Em atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foram ministradas aulas sobre o mundo muçulmano na Escola Municipal Dr. José Antônio Navarro Lins. Estas aulas tinham por objetivo explicitar os aspectos do Islã (focando nas expansões do mundo árabe dos séculos VII à XIV do calendário cristão) buscando abrir reflexões, oferecer outros pontos de vista, entender outra cultura etc., para os alunos do 7º ano (turmas A e B, período matutino), o qual os mesmos relacionavam com terrorismo, machismo e guerra (segundo dinâmica realizada pelo professor e supervisor Felipe). Em um primeiro momento, foi trabalhado o que se sabia do mundo muçulmano pelos alunos, com a apresentação subsequente de elementos deste mundo que permeiam nossa sociedade e o uso de comparações com o mundo ocidental. Em seguida, foram trabalhados as expansões militares, a religião e seus principais aspectos, cultura do mundo muçulmano, mulheres no Islã e terrorismo. Ao final, foi oferecida a possibilidade aos alunos de realizarem um trabalho livre (suporte diversificado) sobre um tema que envolva o mundo islâmico, a exemplo de uma das equipes que pretende fazer um vídeo de cunho jornalístico sobre a cultura muçumana.

⁴¹ Graduando do curso de Licenciatura em História da Univille, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Dr. José Antônio Navarro Lins. Contato: ewerton.cercal@gmail.com

⁴² Doutorando em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Univille e supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Dr. José Antônio Navarro Lins. Contato: eh_felipe@yahoo.com.br

⁴³ Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Univille e supervisora do subprojeto História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Contato: lebohn@gmail.com

**PAISAGEM E HISTÓRIA ORAL- EXPERIÊNCIAS DE MIGRANTES RIZICULTORES NO BAIRRO
VILA NOVA (JOINVILLE, SC)**
Alanna Fernandes Duarte⁴⁴

Resumo: Esta comunicação busca apresentar parte dos resultados da pesquisa de dissertação de mestrado em Patrimônio Cultural (UNIVILLE), que realizou entrevistas com rizicultores do bairro Vila Nova, analisando suas experiências e relações como “migrantes rizicultores na paisagem da cidade de Joinville. As pesquisas sobre a rizicultura no Brasil são geralmente analisadas sob aspectos econômicos ou agrônomos, mas pouco tem sido abordado sobre suas relações com a História, Cultura e Paisagem. Esse trabalho parte da premissa de que as paisagens culturais podem ser analisadas como metodologia interdisciplinar de estudos dos lugares e da interação humana no meio ambiente. Assim como na História e no campo de estudos do Patrimônio Cultural, a metodologia da História Oral possibilita a interação do pesquisador com os sujeitos e suas experiências na paisagem. Nesse viés, a comunicação aborda a busca pelo entrecruzamento dessas metodologias para um estudo interdisciplinar sobre as experiências de rizicultores com as paisagens de cultivo do arroz, situadas no bairro Vila Nova, região oeste da cidade de Joinville.

Palavras-chave: Arroz; História Oral, Paisagem Cultural.

⁴⁴ Licenciada e Bacharel em História. Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade (UNIVILLE).
Contato: alannahistoria@yahoo.com.br

**AS LÁPIDES E OS ESCANDINAVOS: O CEMITÉRIO DO IMIGRANTE DE JOINVILLE COMO
LOCAL DE MEMÓRIA**

Rebeka Hilda Rodrigues⁴⁵, Dione da Rocha Bandeira⁴⁶

Resumo: O Cemitério do Imigrante de Joinville teve suas atividades encerradas em 1913. Por 62 anos foram sepultados imigrantes protestantes e seus descendentes mais próximos, além de escravos de origem africana. Mas, é possível localizar os sepultamentos e analisar as lápides dos imigrantes escandinavos, que vieram para Joinville entre 1851 e 1881, no Cemitério do Imigrante de Joinville? Tomando essa questão como base – e visto que pouco se fala sobre as representações sociais desses imigrantes menos ainda na cultura material –, o projeto “As lápides e os escandinavos: o Cemitério do Imigrante de Joinville como um local de memória” tem por objetivo estudar a presença de escandinavos na cidade a partir de lápides no Cemitério do Imigrante de Joinville, sinalizando-o como um local de memória da imigração escandinava no Brasil e contribuindo com o reavivamento de grupos imigratórios minoritários da segunda metade do séc. XIX. O método que se utiliza é uma revisão bibliográfica e análises do banco de dados da pesquisa “Cemitério do Imigrante: pesquisa, interdisciplinaridade e preservação”, coordenada por Arselle de Andrade Fontoura, e do levantamento de sepultamentos produzido por Dilney Cunha. Até o presente momento, nota-se com a pesquisa que a quantidade de imigrantes escandinavos entre 1851 e 1881 não condiz com o número de sepultamentos no Cemitério do Imigrante de Joinville nos anos seguintes.

⁴⁵ Graduanda de Licenciatura em História. Contato: bekahoezil13@gmail.com

⁴⁶ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: dione.rbandeira@gmail.com

ENTRE SOCIEDADES: A SOCIEDADE BENEFICENTE KÊNIA CLUBE

Ian Pogan⁴⁷, Rhuan Carlos Fernandes⁴⁸

Resumo: A Sociedade Beneficente Kênia Clube, surgiu em Joinville, na década de 1950, fruto da organização de parte da população afro-brasileira da cidade, que carente de um espaço que fornecesse auxílio e entretenimento, o criaram. O clube assim, passou a figurar como o principal espaço de representatividade política, social e cultural da população afro-brasileira da cidade, já que muitos casos havia segregação em determinados clubes e sociedades. Além de sua importância para a população afro-brasileira joinvilense, o clube ganhou significativa visibilidade durante as décadas de 1970, 80 e 90 por sua intensa participação no carnaval, da qual teve grande hegemonia. A organização da Sociedade Beneficente garantiu um status de significativo impacto, em uma cidade em as sociedades, ligas e clubes tiveram importante destaque na constituição sociocultural.

Palavras-chave: Sociedade Kênia Clube; população afro-brasileira; Joinville.

⁴⁷ Acadêmico do 4º Ano de História pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE - E-mail para contato: campodoirani@gmail.com

⁴⁸ Acadêmico do 4º Ano de História pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE - E-mail para contato: rhuanfernandes23@gmail.com

**COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO CENTRO MEMORIAL DA UNIVILLE: DESAFIOS DE
GESTÃO E FORMAS DE PROCESSAMENTO TÉCNICO**

Bruna Carolina de Souza⁴⁹, Fernando Cesar Sossai⁵⁰

Resumo: Esta comunicação visa socializar os trabalhos realizados com as coleções de fotografias integrantes do Acervo do Centro Memorial da Univille (CMU). O CMU recebe e arquiva fotos de diferentes instâncias da Universidade, após submetê-las a um processo de tratamento técnico que inclui várias etapas: doação da foto, triagem, higienização, identificação, classificação, acondicionamento e incorporação ao Acervo. Acondicionar tais fontes de forma adequada é de extrema importância para salvaguardar fragmentos de memórias visuais da Universidade, bem como imagens de sua relação com a comunidade externa, além de oportunizar a criação de fontes para pesquisadores de diferentes campos de conhecimento. Em 2018, foram incorporadas ao acervo do CMU mais de 3.000 fotografias, em 80 pastas físicas. Tal processo foi extremamente desafiador, pois nem todas as fotografias possuíam identificação. Tivemos, portanto, que recorrer a professores e funcionários da Univille para identificar os eventos e os participantes em determinadas imagens. Por fim, salientamos que continua sendo uma dificuldade o enorme volume de fotos que ainda não foram processadas no Acervo do CMU.

Palavras-chave: Gestão de Acervo; Fotografia; Centro Memorial da Univille.

⁴⁹ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade da Região de Joinville - Univille. Bolsista do Laboratório de História Oral da Univille. E-mail: brunacarolinasouza1999@gmail.com

⁵⁰ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Coordenador do Centro Memorial e Laboratório de História Oral da Univille. E-mail: fernandosossai@gmail.com

**RETÓRICAS DE PATRIMONIALIZAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL DO BRASIL: DESAFIOS
TEÓRICOS E METODOLÓGICOS EM PESQUISAS HISTÓRICAS COM DOCUMENTOS
LEGISLATIVOS**

Diego Finder Machado⁵¹

Resumo: A presente comunicação visa apresentar os primeiros delineamentos teóricos e metodológicos de uma pesquisa de pós-doutorado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (PPGCS/Univille). Essa pesquisa, intitulada "Um outro mapa do passado nacional: retóricas de patrimonialização no Congresso Nacional do Brasil (1947-2017)", tem como objetivos: 1) Conhecer, para além da atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o mapa patrimonial do Brasil traçado pelo Legislativo Federal; 2) Problematizar as retóricas de patrimonialização emergentes de jogos de poder e de saber protagonizados por políticos e intelectuais que puseram em disputa ideias de Nação e de Patrimônio Nacional; e 3) Construir uma proposta teórico-metodológica englobando a temática "Patrimonialidade e Patrimonialização: paralelismos e confluências". Ao investigar atos políticos do Congresso Nacional do Brasil com fins de patrimonializar bens culturais, atos formalizados em projetos de lei, buscou-se discutir os usos e concepções do patrimônio no tempo presente. Projetos de lei se mostram ricas fontes de pesquisa que permitem problematizar e compreender jogos de poder nas lutas pela implementação de direitos e deveres. Em sua tramitação, tais projetos deixam vestígios de intenções, disputas e conflitos que, com o passar do tempo, acabaram esquecidos. Ao tratar de patrimônio, alguns projetos rivalizaram, em certa medida, com a autoridade do Iphan em declarar o que, no Brasil, poderia ou não ser considerado patrimônio nacional. Para além de um mapa oficial do passado da Nação, há uma outra cartografia esboçada por deputados e senadores.

⁵¹ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Bolsista PNPd/CAPES. E-mail: diego_finder@yahoo.com.br

**A UNESCO E A INVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL: UM ESTUDO SOBRE A
FABRICAÇÃO DO CONCEITO DE VALOR UNIVERSAL EXCEPCIONAL**

Gabriel Lima de Castro⁵², Fernando Cesar Sossai⁵³

Resumo: A presente comunicação se caracteriza como uma socialização dos resultados do projeto de iniciação científica intitulado "A UNESCO e a invenção do Patrimônio Mundial: um estudo sobre a fabricação do conceito de Valor Universal Excepcional", em andamento desde fevereiro de 2019 e ligado ao projeto de pesquisa "Pelos bastidores da UNESCO: a construção de consenso em torno de bens considerados patrimônios mundiais – Fase II (1960-1980)", financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille. Tendo por base a atuação da UNESCO no processo de invenção da noção de Patrimônio Mundial, o referido projeto de iniciação científica tem como objetivo compreender como e em que termos se deu o processo de invenção da noção de Valor Universal Excepcional (VUE) expressada na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972. Segundo pesquisadores do tema, como Titchen (1996), Cleere (1996), Labadi (2013) e Jokhileto (2008), a noção de VUE é essencial para se pensar a Convenção de 1972, por ser o que justificaria a presença dos bens na Lista do Patrimônio Mundial. Por fim, salientamos que esta pesquisa se caracteriza como de caráter documental e suas fontes são fruto de coletas empreendidas em sites da UNESCO, mais especificamente o do World Heritage Centre (<https://whc.unesco.org/>), da Biblioteca Digital da UNESCO (<https://unesdoc.unesco.org/>) e de uma coleta realizada *in loco* na sede do UNESCO Archives, em Paris, em julho de 2018, uma ação referente à primeira fase do projeto PCM.

Palavras-chave: Patrimônio Mundial; UNESCO; Valor Universal Excepcional.

⁵² Graduando em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Bolsista do projeto de pesquisa "Pelos bastidores da UNESCO... Contato: gabriellimadecastro@gmail.com

⁵³ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Coordenador do projeto de pesquisa PCM-II. E-mail: fernandosossai@gmail.com

**PATRIMÔNIO MUNDIAL, TURISMO E CONHECIMENTO TRADICIONAL: O CASO DE *ULURU*
*KATA-TJUTA NATIONAL PARK***

Valéria Fernanda Serpa Steinke⁵⁴, Ilanil Coelho⁵⁵

Resumo: O estudo de caso sobre o *Uluru Kata-Tjuta National Park* é uma ramificação proveniente de resultados de pesquisa ainda em andamento de uma dissertação de mestrado cuja temática principal gira em torno das relações envolvendo patrimônio – principalmente o mundial, e turismo, no âmbito da construção da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da UNESCO, de 1972. A descoberta deste estudo de caso se deu através da leitura de documentos institucionais colhidos na sede da UNESCO em meados de 2018, e que perfazem uma das principais fontes de tal dissertação acima mencionada. O *Uluru Kata-Tjuta National Park* é um Patrimônio Mundial reconhecido pela UNESCO em 1987, e nele habitam, desde muito tempo antes da nomeação do Parque Nacional como Patrimônio Mundial, os aborígenes, que são considerados os donos tradicionais de tal espaço. Ademais, o Parque recebe anualmente, em média, 250 mil visitantes, trazendo à tona a relação entre Patrimônio Mundial, turismo e comunidades tradicionais, a qual nem sempre é vista com bons olhos pela comunidade local. O maior atrito existente entre aborígenes e turistas gira em torno do *Uluru*, uma rocha maciça com mais de 300 metros de altura que é considerada sagrada para a comunidade tradicional que habita nas suas redondezas, mas que é alvo da prática de escalada por parte dos turistas, ato que é visto como profano pelos aborígenes. Neste contexto, também discutir-se-ão os meandros envolvendo os valores socioculturais de um patrimônio, e como estes podem ou não ser alterados em função do turismo.

⁵⁴ Mestrando do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: steinkevaleria@gmail.com

⁵⁵ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: ilanilcoelho@gmail.com

**MEMÓRIA, TEMPO E LUGAR: A HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA PARA O ESTUDO
DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA "BANANA MAIS DOCE DO BRASIL"**

Giseli de Lorena⁵⁶, Patrícia de Oliveira Areas⁵⁷, Felipe Borborema Cunha Lima⁵⁸

Resumo: Este trabalho visa abordar reflexões sobre a metodologia a ser utilizada na pesquisa intitulada "Denominação de Origem e seus efeitos na valorização do Patrimônio Cultural da Cidade: o caso das bananas de Corupá-SC", cujo objetivo principal é: compreender os impactos do processo para a concessão da Denominação de Origem "Bananas da Região de Corupá" e as potencialidades e desafios para a proteção e a valorização do patrimônio cultural da bananicultura no município de Corupá-SC. Para atingir este objetivo será utilizada a metodologia da história oral, como forma de coletar dados, a partir da realização de entrevistas com roteiros semiestruturados, que permitam verificar como o processo de Indicação Geográfica impactou na cidade corupaense, principalmente no que se refere aos aspectos socioculturais. Para tanto, a sistematização dos dados será feita por meio da matriz de necessidades e satisfações humanas, de Max-Neef e a interpretação dos mesmos será realizada a partir da análise interpretativa, proposta por Geertz. Neste trabalho, discute-se a importância da interdisciplinaridade como ferramenta ao historiador, que a partir do seu ofício, encontra em outras ciências, formas de interpretar os fenômenos históricos de seu tempo. Trata-se de uma pesquisa voltada para a história do tempo presente, que busca entrelaçar as memórias de pessoas comuns, que juntas modificam cotidianamente o seu lugar.

Palavras-chave: história oral; Corupá; Indicação Geográfica.

⁵⁶ Pesquisadora do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: giselidelorena@gmail.com

⁵⁷ Pesquisadora do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille.

⁵⁸ Pesquisador do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille.

MOEDA DE PAPEL: O CASO DOS VALES DOS COMERCIANTES DA COLÔNIA DONA

FRANCISCA

Nicolas Marcos⁵⁹, Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes⁶⁰

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é compreender o acervo de cédulas e moedas do Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville/SC, em especial vales inéditos, provenientes do século XIX. Para tanto, buscamos para esta comunicação apresentar o processo que culminou com a produção e circulação destes vales na Colônia Dona Francisca. A metodologia de trabalho consistiu na análise das cédulas e moedas através da sua localização, identificação e descrição, bem como na contextualização destas com a história da cidade, a partir da mobilização de documentos pertencentes ao Arquivo Histórico de Joinville. A falta de oferta de moeda metálica no núcleo da Colônia promoveu a necessidade da emissão de vales por influentes comerciantes da cidade. Esta condição, além de estabelecer um regime monetário paralelo, também revelou jogos de poder existentes na sociedade joinvilense de finais do século XIX.

Palavras-chave: Numismática; Acervo; Museu.

⁵⁹ Graduado em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Atualmente, mestrando pelo Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade pela mesma universidade. Bolsista Capes. (E-mail: nicolasmarcos.contato@gmail.com).

⁶⁰ Doutora em História e pós-doutora em Museologia. Professora Orientadora. Universidade da Região de Joinville (Univille). (E-mail: sandraplcguedes@gmail.com).

**UNESCO, ICOMOS E IUCN: ALGUNS DIÁLOGOS POSSÍVEIS ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA
NOÇÃO DE PATRIMÔNIO MUNDIAL**

Moroni de Almeida Vidal⁶¹, Arselle de Andrade da Fontoura⁶²

Resumo: No transcurso dos séculos XX e XXI, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO destaca-se pelos seus esforços na preservação e discussão patrimonial a nível mundial. Entretanto, por vezes, sua trajetória transpassa as ações de outras organizações, como o Centro Internacional de Monumentos e Sítios-ICOMOS e a União Internacional para Conservação da Natureza-IUCN. Esta comunicação busca enunciar alguns desdobramentos das discussões empreendidas pela IUCN e o ICOMOS na construção da noção de patrimônio mundial e na patrimonialização de bens pela UNESCO. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram feitos levantamentos bibliográficos e de documentos disponíveis nos sites oficiais das organizações envolvidas, bem como a análise da documentação do Arquivo da UNESCO, em Paris. Este trabalho é fruto de estudos da pesquisa “UNESCO: historicidade e emergência da noção de patrimônio mundial”, financiada pela bolsa de Iniciação Científica do artigo 170/UNIEDU, atrelada ao projeto “Pelos bastidores da UNESCO: a construção de consenso em torno de bens considerados patrimônios mundiais – Fase II” (1960-1980), e às discussões realizadas pelo Grupo de Pesquisa Cidade, Cultura e Diferença da Univille (GPCCD).

Palavras-chave: UNESCO, Patrimônio Mundial, ICOMOS, IUCN.

⁶¹ Graduando de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: moronialmeidavidal@gmail.com

⁶² Mestra em História pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e professora da Univille e historiadora do Arquivo Histórico de Joinville. Contato: arselle.fontoura@gmail.com

**SAMBAQUIS: UM PATRIMÔNIO SOB AMEAÇA, SITUAÇÃO DE BALNEÁRIO BARRA DO
SUL-SC**

André Luis Moreira⁶³, Dione da Rocha Bandeira⁶⁴

Resumo: Balneário Barra do Sul situa-se no litoral norte de Santa Catarina e apresenta 16 sítios arqueológicos do tipo sambaqui, que constituem o patrimônio cultural do município. O objetivo do presente trabalho é problematizar a situação destes sítios e a preservação deste patrimônio considerando a importância que tem para a constituição da sociedade atual uma vez que são herança deixada por grupos humanos que viveram no território brasileiro durante 7 mil anos e constituem, ou deveriam constituir, parte das memórias das sociedades atuais que vivem nos mesmos territórios ocupados no período pré-colonial. A pertinência dessa discussão se faz pelo fato de que a conservação do patrimônio arqueológico é de suma importância na constituição de um sujeito histórico consciente e é obrigação do estado e da sociedade, uma vez que é garantida por lei. No caso estudado, o desconhecimento da importância do patrimônio por parte da população ou pela negligência do estado gerou a destruição completa dos 16 sambaquis que foram encontrados na região, essa destruição ocorreu pela indústria de cal, por reflorestamentos, ou pela construção de estradas nos anos de 1950 a 1980. Hoje, com esse trabalho, queremos refletir sobre a conservação do patrimônio e sobre as ameaças que ele sofre. Por meio de visitas aos sítios e imagens dos locais onde se localizavam os sambaquis e dos materiais encontrados podemos contextualizar sua situação atual.

⁶³ Graduando de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille.
Contato: andreluis.molreira@gmail.com

⁶⁴ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille.
Contato: dione.rbandeira@gmail.com

ESTAÇÃO DA MEMÓRIA: HISTÓRIAS DE VIDA E PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO

Vinicius José Mira⁶⁵, Fernando Cesar Sossai⁶⁶, Diego Finder Machado⁶⁷

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo socializar resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica que busca compreender historicamente como se deu os processos de patrimonialização da antiga Estação Ferroviária de Joinville (atual sede da Estação da Memória). Pretende-se analisar como indivíduos e grupos, cujas vivências de algum modo conectam-se à história da referida Estação, envolveram-se e foram envolvidos nesses processos assim como perceber se seus vínculos afetivos com o bem contribuíram efetivamente para legitimá-lo enquanto patrimônio cultural. O resultado parcial a ser apresentado diz respeito às principais conclusões do estudo e interpretação da historiografia de Joinville e dos processos de tombamento da antiga Estação Ferroviária de Joinville em âmbito estadual e federal. A análise se pauta nas discussões teóricas da antropóloga Laurajane Smith e da socióloga Nathalie Heinich. Esta pesquisa está vinculada ao projeto "Pelos bastidores da UNESCO: a construção de consenso em torno de bens considerados patrimônios mundiais-Fase II (1960-1980), financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille e coordenado pelo professor Dr. Fernando Cesar Sossai, bem como está articulada aos estudos e pesquisas empreendidos pelo grupo "Cidade, Cultura e Diferença da Univille (GPCCD)".

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Patrimônio Ferroviário; História de Joinville.

⁶⁵ Graduando em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Contato: viniciusmira1987@gmail.com

⁶⁶ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Coordenador do projeto de pesquisa "Pelos bastidores...". E-mail: fernandosossai@gmail.com

⁶⁷ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Bolsista PNP/DACTA. E-mail: diego_finder@yahoo.com.br

BRASIL EM CONCERTO

Semitha Heloisa Matos Cevallos⁶⁸

Resumo: Quando se fala em música de concerto, imediatamente vem à mente compositores e obras europeias, em se tratando da qualidade de uma orquestra, o que a legitima são obras sinfônicas de origem predominantemente germânica. Contudo, no Brasil existe imensa produção musical, um grande acervo de música de concerto, compositores atuantes e obras de peso universal. Por que então, o corpo de obras do país não faz parte do cânone de obras ouvidas nacional e internacionalmente? Primeiramente o Brasil necessita existir para si mesmo, lentamente isso vem ocorrendo. Exemplo disso são dois projetos, um já finalizado e outro em andamento. O primeiro foi a histórica gravação de todas as sinfonias de Heitor Villa-Lobos, por parte da Orquestra Sinfônica de São Paulo, trabalho musicológico que levou sete anos, considerando a correção e publicação das partituras e posterior gravação das mesmas. Ou seja, um dos maiores compositores das Américas, não tinha, até este ano, relevante parte de sua obra à disposição para conhecimento. O segundo, é uma parceria do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores com a Orquestra Filarmônica de Goiás, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a Academia Brasileira de Música e a gravadora Naxos. O projeto visa apresentar ao público internacional a longa tradição de música de concerto no Brasil, que se estende do século XIX aos nossos dias. Até 2023, serão gravados cerca de 30 CDs, com 100 obras sinfônicas. Através destes projetos o Brasil vai se inserindo e tendo voz no exigente universo da

⁶⁸ Contato: spianista@hotmail.com

**"O ofício do profissional
de história: temas emergentes"**

xxv semana de
HISTÓRIA
UNIVILLE

música clássica internacional. A produção musical do país é certamente um tesouro a ser descoberto.

**O CAIPIRA NAS PÁGINAS DE URUPÊS (1914), DE MONTEIRO LOBATO: CONTRIBUIÇÕES
DA LITERATURA PARA A HISTÓRIA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS**

Arlindo Ferretti Junior⁶⁹, Euler Renato Westphal⁷⁰, Roberta Barros Meira⁷¹

Resumo: Monteiro Lobato é um conhecido escritor brasileiro, cuja importância e fama consolidaram-se em sua produção infantil, principalmente com os títulos que tem como pano de fundo o Sítio do Pica Pau Amarelo. No entanto, antes de escrever as aventuras da boneca Emília, Lobato já era um crítico e publicista com bastante penetração na imprensa e nos círculos intelectuais nacionais. Foi escrevendo *Velha Praga* (1914) e *Urupês* (1914), que o autor construiu a imagem do Jeca Tatu, o legítimo representante do caipira, que transcende o interior do território e incorpora-se na própria identidade nacional brasileira. Este trabalho tem como objetivo analisar algumas das características atribuídas por Lobato ao caboclo, revelando a potencialidade do uso da literatura como ferramenta de sustentação da história das comunidades tradicionais. A concepção do mundo rural apresentada no texto de Lobato abre brechas para uma discussão ainda pouco estudada sobre a história da construção do Patrimônio Cultural nacional e o silenciamento dos saberes dos ora condenados ora valorizados caipiras.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Comunidades Tradicionais, Monteiro Lobato, Jeca Tatu.

⁶⁹ Mestrando do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: inferretti@gmail.com

⁷⁰ Pesquisador na Univille e na Friedrich-Schiller-Universität Jena, professor titular na Univille e da Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul. Contato: eulerwestphal@gmail.com

⁷¹ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Contato: rbmeira@gmail.com

**VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DO CURTA-
METRAGEM DOS 31 ANOS DO CALHEV**

Ana Gabriela Cardoso⁷²; Thainá Takemoto⁷³

Resumo: A presente proposta de comunicação se configura como um relato de experiência acerca da produção de um vídeo documentário sobre os 31 anos do Centro Acadêmico Livre de História Eunaldo Verdi (CALHEV), produzido e realizado pelas discentes do curso de História Ana Gabriela Cardoso, Evelyn de Jesus Jerônimo e Thainá Takemoto que fizeram parte da gestão 2018-2019 do CALHEV. A criação do vídeo surgiu da necessidade da representação do movimento estudantil dentro do processo de celebração dos 50 anos do curso de História da Univille. Além disso, formou-se uma parceria com o Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille, com o objetivo de criar uma coleção acerca do movimento estudantil para possíveis usos no futuro como fonte oral para pesquisas. Dessa parceria colheram-se muitos frutos, durante a produção do vídeo foram utilizados recursos eletrônicos (como câmeras e gravadores), consulta ao acervo do CMU para a pesquisa de antigos membros que passaram pelo CALHEV e o uso do espaço para a gravação dos vídeos. Com a comissão organizadora formada, inúmeras reuniões e deliberações foram tomadas, como a criação de roteiros para o curta-metragem e as entrevistas que o compõem. O curta-metragem foi exibido no dia 07/12/2018 no anfiteatro da biblioteca da Univille e contou com a presença de acadêmicos, professores, egressos e pessoas que, no passado, integraram o Centro Acadêmico do curso de História.

⁷² Graduanda em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Bolsista do Laboratório de História Oral da Univille e Centro Memorial da Univille. Contato: anacarminati18@gmail.com

⁷³ Graduanda em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Bolsista do Laboratório de História Oral da Univille e Centro Memorial da Univille. Contato: takemotohaina@gmail.com

"ZUMBI TINHA ESCRAVOS": O REVISIONISMO DE LEANDRO NARLOCH

Rafael José Nogueira⁷⁴

Resumo: A presente comunicação oral tem por objetivo analisar o capítulo "Zumbi tinha Escravos", do conhecido livro "Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil", escrito pelo jornalista Leandro Narloch que acabou se constituindo na principal referência nos últimos anos em um suposto revisionismo da História do Brasil. Em especial, sobre os estudos da figura de Zumbi muitos outros pesquisadores ditos revisionistas usam na maioria dos casos o capítulo em questão como referência central para reafirmar sua concordância com as afirmações de Leandro Narloch. O trabalho vai no sentido de analisar as poucas referências que o autor usa bem como a falta de documentação primária para as suas afirmações. A apresentação será dividida em três partes. A primeira será sobre as conjecturas de Narloch ao longo do texto. O segundo ponto vai ser a análise das pouquíssimas referências que ele usa para tentar dar alguma sustentação as suas teses. Por fim, teremos a avaliação do fazer historiográfico ou a tentativa por parte de Leandro Narloch.

⁷⁴ Contato: rjnrafa@hotmail.com